



História do Anglicanismo na região amazônica

Rev. Saulo Maurício de Barros.

Agradecimentos.

Primeiramente agradeço a um profeta judeu conhecido como Jesus de Nazaré, foi seguindo seus passos que cheguei à Região Amazônica. Agradeço também ao povo desta pequena porção da Igreja, que acolheu a mim e a minha família com imenso carinho. Particularmente agradeço a Maria do Socorro Pacó de Matos que, na sua época de estudante universitária, iniciou a pesquisa histórica que possibilitou a concretização deste trabalho. Finalmente agradeço a todas as pessoas que interagiram no texto através da Internet.

Introdução:

A história do anglicanismo na Região Amazônica tem a força e a beleza da floresta! Acabei me apaixonando... Sem dúvida encontramos nela a dubiedade da alma humana e as marcas que caracterizam os seguidores e seguidoras de Jesus de Nazaré, o que a torna mais fascinante.

Classifico o presente trabalho como um esboço, parte de um esforço para que alguém mais capaz possa continuar a relatar essa história. Existem lacunas e muitos fatos interessantes ficaram de fora devido ao propósito do texto.

Durante todo o processo de pesquisa e escrita tinha na minha mente uma estória que li alguns anos atrás. Conta-se que uma pequena vila na Palestina prosperava muito porque o seu rabino todos os anos se dirigia a um determinado local, acendia uma fogueira e fazia uma oração específica. O rabino que o substituiu não sabia onde era o local. Porém, como era de costume, acendia uma fogueira e fazia a oração. A aldeia continuava próspera. O rabino seguinte desconhecia o local e não sabia acender a fogueira, mas conhecia a oração. Isso mantinha a comunidade no seu ritmo normal de vida. Por fim, chegou um rabino que não tinha notícia do local, não sabia acender a fogueira e não conhecia a oração, contudo ele sabia contar essa estória e isso, era o bastante para fazer com que a vida da vila continuasse próspera!

1. Primeiras tentativas do anglicanismo de missão no Brasil.

A história nos reserva três experiências missionárias anglicanas em terras brasileiras antes da implantação definitiva da Igreja Episcopal no sul do país, entre elas duas tiveram como cenário a região amazônica.



Centro de Estudos Anglicanos



A primeira aconteceu em 1853, com William H. Cooper, clérigo enviado pelos norte-americanos para atender a solicitação de um episcopal residente no Rio de Janeiro, "*provavelmente da comunidade americana local*" ¹. Todavia, depois do naufrágio do navio em que viajava, Cooper desistiu de sua missão e retornou aos Estados Unidos.

A segunda teve início em 1860, com o envio pela Igreja Episcopal e a Sociedade Bíblica Americana de Richard Holden para o Pará. Holden realizou intensa atividade missionária e envolveu-se em polêmicas que o obrigaram a sair da área logo depois.

Embora não tenha sido uma iniciativa propriamente anglicana, a terceira ocorreu na cidade de Manaus com Marcus E. Carver, em 1888. Ele chegou ao Vale do Amazonas como missionário metodista, sendo abandonado em seguida por seus apoiadores. Então, realizou um trabalho independente, criando a Igreja Evangélica Amazonense. Apesar da ausência de um caráter denominacional, desde o início as comunidades utilizavam a liturgia anglicana e solicitaram, sem sucesso, que a missão episcopal americana no país assumisse os trabalhos.

1.1. A obra missionária de Richard Holden.

O clérigo episcopal Richard Holden, foi um dos primeiros missionários não católico-romanos que vieram para o Brasil (1860-1872), embora seu trabalho não seja mencionado pela maioria dos historiadores protestantes nacionais.

Richard Holden nasceu na Escócia em 1828 e estudou teologia no Seminário da Diocese de Ohio, nos EUA, onde se ofereceu para vir ao Brasil e foi aceito pelo Conselho de Missões Episcopais dos Estados Unidos e pela Sociedade Bíblica Americana. Durante sua preparação "*estudou português e traduziu o Livro de Oração Comum e artigos religiosos escritos nos tempos de seminarista*" ².

Nesse período começam a desembarcar na Amazônia os primeiros missionários protestantes, motivados pela grande expectativa que existia nos EUA e na Europa, de que o Rio Amazonas fosse aberto à navegação mundial e que a região viesse a ser um novo centro de civilização, um ponto para qual seriam atraídos centenas de milhares de imigrantes europeus e americanos.

Embora Holden já tivesse trabalhado e se sentisse familiarizado com o Brasil, a situação no momento da chegada de Holden era confusa. Havia um grande número de negociantes originários de países de fala inglesa estabelecidos em Belém. Os ingleses

¹. KICKHÖFEL, Oswaldo. *Notas para uma História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil* (Porto Alegre: IEAB, 1995), pg. 33.

². IDEM, pg. 34.



e americanos fixados na cidade eram na sua maioria contra a presença de pregadores protestantes para não atrair a animosidade da população.

Esse receio se originava principalmente da mentalidade da hierarquia da Igreja Católica Romana na época que via o protestantismo como uma ameaça que devia ser combatida. Essa desconfiança aumentava na medida em que a Maçonaria apoiou o protestantismo no início da sua caminhada em terras brasileiras. O Bispo Dom Antônio Macedo Costa chegou a afirmar que *"o protestantismo é o germe da morte, que não poderia produzir nada a não ser a dissolução de nossa unidade política e religiosa"*³.

Apenas um pequeno grupo de pessoas se ofereceu para ajudar Holden. Entre elas James H. Henderson, sócio do "O Jornal do Amazonas", fundado em 1869 com Tito Franco de Almeida. Ele cooperou com o missionário tanto na distribuição de Bíblias quanto escrevendo artigos no auge da disputa entre Holden e o Bispo Macedo.

Pela sua formação puritana, Holden tinha uma preocupação muito grande com a conversão pessoal, neste sentido desenvolveu intensa atividade de proclamação do evangelho e distribuição de Bíblias, incluindo as áreas ribeirinhas de difícil acesso.

O espírito polemista de Holden, seu confronto com as autoridades católicas romanas, e uma dose de preconceito com o povo brasileiro, foram os prováveis motivos do insucesso de sua atividade na região. Depois de outra tentativa frustrada na Bahia, para onde havia decidido ir em maio de 1862⁴, Richard Holden deixou a Igreja Episcopal e aceitou o convite do Dr. Robert Kalley para trabalhar como pastor da Igreja Fluminense (Congregacional) em fevereiro de 1865, e posteriormente se filiou ao movimento dos darbistas⁵.

Richard Holden faleceu em Lisboa, em 1886, sendo enterrado no cemitério protestante da cidade.

1.2. A Obra Missionária de Marcus Carver.

Marcus Carver chegou à cidade de Manaus, como missionário metodista em 1888, sendo abandonado em seguida por seus apoiadores. Então, realizou um trabalho independente, *"seguinto inicialmente a forma metodista ou presbiteriana de ministério cristão"*⁶, criando a Igreja Evangélica Amazonense. Apesar da ausência de

³. Jornal a Estrela do Norte, Belém, 30 de agosto de 1863.

⁴. Notas para uma História da IEAB... pg 36.

⁵. Os darbistas fazem parte de um movimento iniciado por John Nelson Darby (1800-1882) que renunciou ao ministério ordenado na Igreja da Inglaterra em 1827 e se juntou a um grupo denominado Fraternidade (Brethren). Depois de uma divisão, Darby passou a liderar uma fraternidade separada com propostas mais radicais. Os darbistas eram influenciados pelo calvinismo e pietismo e rejeitavam algumas afirmações de fé, aceitando apenas aquelas que consideravam compatíveis com o Novo Testamento.

⁶. Notas para uma História da IEAB...pag 110.



Centro de Estudos Anglicanos



um caráter denominacional, desde o início as comunidades utilizavam a liturgia anglicana e solicitaram, sem sucesso, que a Igreja Episcopal assumisse os trabalhos.

Pelo seu relato no folheto "A Short History of Bethesda Mission" podemos avaliar as dificuldades enfrentadas pelo missionário no início das suas atividades. Sem o apoio de sua denominação, longe de sua terra natal e de qualquer outra missão protestante, com pouco conhecimento da língua e da cultura do país e com apenas doze dólares⁷. Sua primeira atitude foi alugar uma sala, com a esperança de obter dinheiro suficiente para pagar as despesas.

A Missão Bethesda, oficialmente fundada em primeiro de janeiro de 1888, desenvolvia intensa atividade missionária em toda a cidade e cresceu rapidamente, "chegando a adquirir um vasto terreno em local aprazível, onde foi construída uma sólida capela, com torre e sino, em condições de abrigar 120 pessoas (...) A congregação tinha 112 membros nativos e estrangeiros"⁸.

Depois do retorno definitivo de Marcus Carver para os Estados Unidos em 1908, assumiu a direção dos trabalhos o Rev. Juvêncio Paulo de Mello, que esteve à frente da missão até sua morte em 1934. Em seu lugar ficou o dentista Clemente Thomas, feito ministro leigo por delegação da comunidade, diante da ausência de um pastor. As atividades da missão só foram encerradas em janeiro de 1944⁹.

*Embora a missão tivesse desde o início um caráter indenominacional, usava a liturgia anglicana, supostamente autorizada pelo bispo Kinsolving, que teria enviado um exemplar do Livro de Oração Comum, que Carver passou a usar desde a inauguração da capela em 1896. Este fato mais tarde foi confirmado pelo próprio Carver, em carta que escreveu ao bispo Thomas em 1943, pedindo que a Igreja Episcopal assumisse o trabalho e aceitasse a doação das propriedades"*¹⁰.

A Igreja Evangélica Amazonense viveu e cresceu como uma comunidade independente, apesar dos seus insistentes e entusiásticos apelos para se filiar formalmente a Igreja Episcopal. Numa carta escrita por Juvêncio Mello, datada de 16 de agosto de 1928, dirigida ao Bispo Thomas, percebemos o grande desejo daqueles irmãos e irmãs: "Assim, a Igreja Evangélica Amazonense, pretendendo incorpora-se á Igreja Episcopal Brasileira, cujos ditames obedecerá sem reservas nem discrepâncias, deseja e espera que seu eminente bispo Sufragâneo `Passe a Macedônia e ajude-nos` (Atos 16:9)..."¹¹

⁷. CARVER, Marcus E. A Short History of Bethesda Mission.

⁸. Notas para uma História da IEAB...pag 110.

⁹. IDEM.

¹⁰. IDEM, pag 111.

¹¹. Carta de Juvêncio Mello ao Bispo Thomas (16 de agosto de 1928).



Centro de Estudos Anglicanos



Nunca saberemos ao certo os motivos que estão por trás dos fatos, contudo o Rev. Oswaldo Kickhöfel defende que a incorporação foi prejudicada pela distância geográfica e falta de recursos financeiros e humanos ¹².

Em 1950 houve uma tentativa de reunir os membros remanescentes, mas sem sucesso. Em 1961, o Rev. Euclides Deslandes, do Rio de Janeiro, visitou Manaus, celebrando a Eucaristia na casa de dona Florence, viúva do Rev. Juvêncio Mello, e pregou na capela já em pleno abandono, e em outras igrejas evangélicas, nas quais identificou muitos ex-membros da extinta capela. No final da década de setenta, o bispo D. Edmund Knox Sherril aproveitava as viagens que fazia ao exterior para visitar Manaus e realizava ofícios na residência da Dra. Josephina de Mello, filha do Rev. Juvêncio. Já no o episcopado de D. Clovis Erly Rodrigues na Diocese Setentrional, foram feitas algumas tentativa para se estabelecer o anglicanismo nas capitais dos estados de Amazonas e Roraima, embora esse intento não tenha sido atingido. A primeira delas ocorreu em 26 de setembro de 1988, quando o próprio bispo Clovis esteve em Manaus na companhia do reitor da Paróquia de Santa Maria, Rev. Maurício Araújo de Andrade. Outras viagens se seguiram realizadas pelo Rev. Andrade, durante os períodos de Páscoa e Natal. Esse trabalho era apoiado financeiramente pela Secretária Geral da IEAB. O Jornal do Comércio, órgão informativo da capital amazonense, do dia 13 de dezembro de 1988, relata uma dessas visitas e anuncia um culto que seria realizado na casa da Dra. Josefina ¹³. Durante seu período como Pároco em Belém, o Rev. Francisco de Assis da Silva visitou a Dra. Josephina, já bastante enferma, a quem ministrou a sua última Eucaristia.

No começo dos anos 90, a Dra. Josephina Mello doou as propriedades que ainda restavam para a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil através de testamento, por problemas jurídicos até o presente momento a Igreja não se apropriou desses bens.

2. Estabelecimento da Igreja Anglicana no Pará.

2.1. A Chegada do Rev. Arthur Milles Moss e o Início da Capelania.

O clérigo inglês Rev. Arthur Milles Moss, que havia trabalhado por cerca de cinco anos na capital do Peru, faz uma "viagem experimental" ao Pará e ao Amazonas, entre os meses de junho e setembro de 1911. No início do ano seguinte, ele se dedica a criar interesse e levantar fundos para iniciar um trabalho de capelania e construir uma pequena igreja na região ¹⁴.

No dia 08 de abril de 1912, o Rev. Moss chega a Belém e anuncia seu projeto de construir um pequeno templo anglicano na capital do Pará na área onde funcionava o cemitério para a comunidade britânica. Com esse propósito foi convocada uma

¹². Notas para uma História da IEAB...pag 111.

¹³. Jornal do Comércio, terça-feira, 13/12/88, pag. 07

¹⁴. Relatórios do Rev. Arthur Miles Moss, pag. 08 ("End of First Year").



Centro de Estudos Anglicanos



reunião geral no Pará Clube, em 15 de maio, a qual foi presidida pelo Cônsul Britânico G. Ambrose Pegson e apoiada por George Pickerell, Cônsul dos Estados Unidos. Depois de uma discussão geral sobre a iniciativa, foi feito um agradecimento Sr. John McClura pelos passos iniciais tomados juntamente com o Rev. Arthur Moss (Padre Moss, como se tornou conhecido) de examinar o terreno e preparar o projeto para uma capela provisória de madeira revestida de chapas de fibra de cimento. Em seguida foi eleita uma comissão para administrar o terreno do Governo Britânico que, por determinação da assembléia, deveria sempre incluir o Cônsul Britânico, o Bispo Anglicano e o Capelão.

A construção do templo da Igreja Anglicana do Pará (Pará Anglican Church) foi iniciada no dia 16 de agosto de 1912, dia da Bem Aventurada Virgem Maria, origem do nome da Paróquia. No dia 02 de setembro, em meio a um pequeno ofício religioso realizado pelo Padre Moss, com a presença de 27 pessoas, foi lançada a pedra fundamental. Sua inauguração aconteceu em 30 de novembro do mesmo ano e foi noticiada nos principais jornais locais (A Capital, Folha do Norte, O Estado do Pará) em artigos que, de uma maneira geral, refletiam o desconhecimento e o preconceito sobre o anglicanismo. A consagração da igreja vai acontecer num domingo, 10 de janeiro de 1913, pelo bispo inglês para a América do Sul, D. Edward Francis Every na sua primeira visita episcopal ao Pará depois do estabelecimento da capelania.

Pelos relatórios deixados pelo Padre Moss, verificamos que durante o seu período como capelão recebeu o bispo encarregado para a América do Sul em seis ocasiões, incluindo visitas também a migrantes em Manaus.

O Padre Moss foi Capelão de 1912 a 1930, após sua aposentadoria retornou ao país e voluntariamente continuou o seu ministério como Capelão Honorário até 1945. Neste mesmo ano retorna para a Inglaterra, indo residir em Lake District, sua região de origem. Não sabemos exatamente a data do seu falecimento, contudo o suplemente do anuário Crockford, com a lista de clérigos da Igreja da Inglaterra, publicado na Páscoa de 1948, registra a sua morte ¹⁵.

O trabalho do Rev. A. Milles Moss foi intenso, construiu o templo, organizou a Junta Paroquial, levantou fundos para o sustento do trabalho, teve grande preocupação com a música, adquirindo um órgão para a comunidade, atendeu aos anglicanos de Pernambuco, valorizou as celebrações, que chegavam a contar com a presença de 80 pessoas nos ofícios noturnos. Contudo seus esforços foram prejudicados pelo contexto histórico da região. O bispo Every registrou a situação em 1933: *"A depressão comercial no Norte do Brasil é pior do que nos outros lugares e, devido à diminuição da nossa colônia e o empobrecimento dos poucos que restaram, a posição da Igreja no Pará é nada menos que desastrosa. Se não fosse pelos serviços voluntários do seu fundador, Rev. A. M. Moss, que, após dedicar dezoito anos à Igreja, se aposentou e voltou para morar lá, a capelania teria fechado, e*

¹⁵. Crockford's Clerical Directory (supplement) –Easter 1948.



Centro de Estudos Anglicanos



Pernambuco, cerca de mil milhas de distância, está lutando com poucas perspectivas de sobreviver”¹⁶.

Depois do retorno do Padre Moss para a Inglaterra a comunidade ficou sem clérigo, os próprios leigos se encarregavam de organizar atividades sociais e celebrações. Algumas vezes o espaço físico da paróquia era cedido para outras Igrejas Cristãs e nestes momentos os membros participavam ativamente, apesar das diferenças de práticas.

2.2. Anglicanismo de Migração.

A comunidade anglicana em Belém era formada principalmente por ingleses e barbadianos, contando com a participação de outros falantes de língua inglesa, entre eles alguns americanos.

Os ingleses haviam intensificado sua presença no país desde o início do século XIX, com a fuga da família real portuguesa para o Brasil apoiada pela coroa Britânica. Estabelecendo uma sólida comunidade em Belém. *“Uma prova disso foi o desejo dos ingleses de construir um local próprio para enterrar seus mortos”¹⁷*. Esse propósito foi concretizado com a atuação do Vice-Cônsul inglês, Henry Dickensen, que conseguiu que o Senado da Câmara do Pará doasse o terreno para o cemitério em setembro de 1815. É nessa área que vai ser edificada a igreja e posteriormente será doada a Igreja Episcopal.

A presença dos ingleses aumentou ainda mais depois da abertura do rio Amazonas à navegação estrangeira, consolidando assim sua participação no comércio e indústria local. Contudo, não podemos restringir a sua influência apenas a estas áreas, traços ingleses permanecem até hoje na cultura paraense, especialmente na arquitetura da cidade, com *“chalé, mercados, caixas-d`água e galpões vindos diretamente de Manchester, Liverpool, Glasgow e Edimburgo, bem ao gosto da estética colonial inglesa”¹⁸*.

Entre 1890 e 1925, a Amazônia recebeu número considerável de imigrantes da colônia inglesa de Barbados no Caribe. Na sua grande maioria vieram como mão de obra especializada para trabalhar nas companhias inglesas responsáveis pelos serviços públicos no Pará. *“Negros em quase sua totalidade, os barbadianos foram identificados na cidade como negros estrangeiros”¹⁹*. A vida social desses imigrantes era organizada em torno da Igreja Anglicana, transformando-a num centro de preservação sua identidade.

¹⁶. EVERY, Edward Francis. South American Memories of Thirty Years – SPCK, pag. 144.

¹⁷. Belém dos Imigrantes – História e Memória.

¹⁸. Belém dos Imigrantes...

¹⁹. IDEM



Centro de Estudos Anglicanos



O Bispo Every enaltece a participação de brancos e negros na comunidade anglicana de Belém, mas observa que havia uma separação nas celebrações, os brancos costumavam freqüentar os ofícios matinais, enquanto os negros preferiam participar das atividades que aconteciam à noite ²⁰.

Contudo as características caribenhas e inglesas foram sendo substituídas por uma face brasileira. Esse processo transparece no relatório do Padre Moss do ano de 1915, em que registra a necessidade de se criar uma escola de inglês elementar para as crianças mais humildes da comunidade caribenha ²¹. Esses imigrantes possuem uma relevância muito grande para a história do anglicanismo na Amazônia, ainda hoje a segunda, terceira e quarta gerações continuam ativamente a participar das atividades da Igreja Anglicana.

Numa viagem de retorno dos Estados Unidos para o Brasil, o bispo D. Egmont Machado Krischke teve que fazer uma escala em Belém devido a problemas na aeronave. Enquanto aguardava a substituição do motor do avião, o bispo ficou hospedado na casa do Rev. Leslie Delbert Ross Hallet, missionário norte-americano e participou de uma celebração na Paróquia de Santa Maria. D. Egmont Krischke escreve no seu Diário, no dia 02 de outubro de 1957: "*À noite, na Igreja Anglicana local, falei a congregação brasileira que ali se está formando*" ²². Se essa observação do bispo estiver correta, o trabalho de capelania para imigrantes predominou durante quarenta e cinco anos.

3. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil na Amazônica.

3.1. Jurisdição da Igreja Episcopal do Brasil - Diocese do Brasil Central.

A questão da autoridade eclesiástica sobre áreas geográficas sempre foi uma preocupação norte-americana porque existiam capelanias da Igreja da Inglaterra em estados brasileiros. E à medida que a missão foi se consolidando e expandindo o problema da jurisdição foi se tornando mais grave. Em 1899, com a sagração episcopal de Lucien Lee Kinsolving, foram iniciadas formalmente as discussões sobre esse tema.

No Pará, o Bispo da Diocese Central, Louis Chester Melcher, enviou em 1955 um missionário norte-americano, Rev. Leslie Delbert Ross Hallett, para ministrar aos ingleses e iniciar um trabalho com os brasileiros, utilizando o templo construído no terreno britânico. Sobre esse período e a relação entre a missão e a capelania, escreve o Rev. Oswaldo Kickhöfel: "*Melcher estava tão preocupado com a questão da jurisdição quanto Kinsolving no início do século, a ponto de tornar sua atuação*

²⁰. Project Canterbury. The Anglican Church in South America By the Right Rev. Edward Francis Every, D.D. Chapter I: Brazil.

²¹. Relatórios do Rev. Arthur Miles Moss, pag. 15 (Chaplain's Report for 1915).

²². Egmont Machado Krischke. Diário Episcopal 1955-1962, pag. 145.



Centro de Estudos Anglicanos



contraproducente, ou seja, provocar uma reação negativa dos ingleses, porque colocava em jogo a questão do direito das propriedades que tinham alto valor monetário e estratégico do ponto de vista da expansão missionária”²³.

Essa relação se tornou tão complicada que a comunidade religiosa teve que passar a se reunir em outro local. Não sabemos exatamente quando isto aconteceu, porém em 1956, Melcher ainda confirmou sete pessoas na Santa Maria e, no ano seguinte, o bispo Krischke falou a congregação anglicana ali reunida²⁴. Todavia, na primeira reunião da Comissão da Igreja Episcopal Brasileira, realizada já na época do Rev. Alton Henry Stivers, em 26 de outubro de 1958, encontra-se registrado em ata que a congregação estava se reunindo no salão da casa paroquial, situada a Av. Padre Eutiquio, 670, e que foi vista a possibilidade da abertura de fundos para aquisição e compra de um terreno para construção da “Igreja local”²⁵. Ainda encontramos registros em atas das conversações do Rev. Stivers com a Comissão que regia a Pará Anglican Church²⁶ na tentativa de resolver o impasse e também os esforços para encontrar um local adequado para edificação do novo templo. A comunidade optou pelo nome de São Marcos Evangelista, devido à data da realização do primeiro ofício, 25 de abril – dia de São Marcos²⁷.

Essa situação só vai ser resolvida com a intervenção do sucessor de Melcher, D. Edmund Knox Sherrill vai tratar a questão das capelanias diretamente, buscando soluções específicas para cada caso. Assim a situação de Belém foi resolvida em 1959, com a entrega do trabalho de capelania e com um contrato de trinta anos cedendo o uso do templo a Igreja Episcopal do Brasil. Em 1960 o terreno é doado definitivamente pela Pará Anglican Church.

No começo da década de 60 chega a Belém o Rev. Charles Moya. Sua grande contribuição na história da igreja local vai ser a construção do prédio da Escola John F. Kennedy. Durante o seu período, em 1962, a congregação de Belém vai ser reconhecida como Missão Organizada da Igreja Episcopal do Brasil, sendo nomeado pelo bispo o primeiro Conselho, composto pelo Sr. Harry Wilson, Sra. Márcia Riley e a Sra. Alberta Skeete.

A primeira edição do Estandarte Cristão de 1965 traz a notícia de que o bispo Sherrill nomeou e instituiu o Rev. André Matsuo como ministro encarregado da nova missão em Tomé-Açu. Naquela época moravam cerca de cem anglicanos na cidade de com doze mil habitantes, na sua maioria japoneses dedicados a plantação de pimenta do reino²⁸. Não temos mais informações sobre esse trabalho e sobre o Rev. André.

²³. Notas para uma História da IEAB...pag 212-213.

²⁴. Egmont Machado Krischke. Diário Episcopal 1955-1962...

²⁵. Igreja Episcopal Brasileira de Belém – Livro das Minutas – Relatório da Primeira Reunião da Comissão da Igreja Episcopal Brasileira – 26/11/1958.

²⁶. Livro das Minutas... 14/12/1958.

²⁷. Livro das Minutas... 11/01/1959.

²⁸. Estandarte Cristão. Janeiro/fevereiro de 1965, pág. 5.



Centro de Estudos Anglicanos



Em 1966 assume os trabalhos em Belém o Rev. Elliot Lorenz Sorge. No Concílio da Diocese Brasil Central que aconteceu entre os dias 02 e 05 de junho de 1967, em Niterói, a comunidade de Santa Maria adquire o status de Paróquia Subvencionada. Sendo sua primeira Junta Composta por seis membros: Sra. Sybilla Meireles, Sra. Beatriz Carvalho, Sr. Godofredo Rocha, Sr. Josephino Lobato, Sr. Nilo Esteves da Silva e Sra. Evelina Skeete²⁹. Ainda em 1967, Sorge pediu ao Sr. Josephino Lobato que encontrasse um lugar para iniciar um novo trabalho anglicano em Belém. Lobato visitou um grande projeto habitacional da COHAB, denominado de Gleba 1. Encantado com as possibilidades, iniciou no mês de junho ofícios na casa de pessoas conhecidas que moravam no local. No mês de setembro de 1968 foi fundada oficialmente a Missão de São Lucas, a segunda comunidade anglicana na região Amazônica. Também tem início um trabalho no bairro do Curió, que será abandonado posteriormente³⁰. Em 1970 assume como pároco de Santa Maria o primeiro brasileiro o Rev. Anselmo Stein.

Em 04 de dezembro de 1974 é ordenado ao diaconato o primeiro paraense, Rev. Josephino Lobato de Souza, por Elliot Sorge, na época bispo da Diocese de Ohio – Estados Unidos, atendendo solicitação do bispo Sherrill, assumindo os trabalhos na missão na Nova Marambaia e auxiliando nas atividades da Paróquia de Santa Maria. O Rev. Lobato vai ser ordenado ao presbiterado, pelo bispo Sherrill, em 04 de dezembro de 1975.

3.2. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (Diocese Anglicana do Recife).

Em 1975 foi criada a Diocese Setentrional, como desmembramento da Diocese Central, incluindo a vasta área geográfica do norte e nordeste do Brasil, com sede na cidade de Recife, Pernambuco. Seu primeiro bispo vai ser D. Edmund Sherrill que, como diocesano, tinha a opção de permanecer na Diocese Central ou ir trabalhar na nova região eclesiástica³¹.

O Bispo Sherrill realizou diversas visitas à região Norte, não só à cidade de Belém, mas também Manaus, geralmente aproveitando suas viagens internacionais. Durante seu episcopado na Setentrional esteve à frente dos trabalhos em Belém o Rev. Anselmo Stein.

Em 1985, D. Clovis Erly Rodrigues assume o episcopado da Diocese Setentrional. Com a saída do Rev. Anselmo Stein, depois de dezesseis anos de atividades em Belém, o bispo Clovis envia o missionário anglo-canadense Rev. Graham William Bland, que assume a Paróquia de Santa Maria no dia primeiro de janeiro de 1986. O pastorado de Bland vai ser marcado principalmente pelo seu envolvimento ecumênico e social. Nesse período acontece uma grande abertura da

²⁹. Livro de Minutas... 18/06/1967.

³⁰. Livro de Minutas... 15/11/1967.

³¹. Notas para uma História da IEAB...pag 296.



Centro de Estudos Anglicanos



Igreja e Escola para as questões sociais. Em outubro de 1987 é inaugurado o projeto Universidade Popular - UNIPOP, que utiliza as dependências da Paróquia de Santa Maria e da Escola Kennedy como espaço de formação.

É durante o pastorado do Rev. Bland que vai surgir o trabalho anglicano no município paraense de Salinópolis, uma cidade litorânea situada a 220 km de Belém. As atividades em Salinas, como a cidade é conhecida, envolviam cerca de cinco famílias anglicanas. Devido aos poucos resultados concretos, aos custos e o tempo de viagem o ponto de evangelização Salinas foi abandonado durante o período do Rev. Abimael, no final da década de 90.

No ano de 1988 assume o segundo brasileiro Rev. Maurício Andrade. O Rev. Andrade continua apostando numa Igreja aberta para acolher novas e diferentes expressões e enfatiza o fortalecimento das comunidades existentes.

No Sínodo de 1988, D. Clovis Rodrigues, depois da sua primeira visita missionária a Manaus, defende enfaticamente que a Amazônia será priorizada como campo de Missão pela IEAB³².

Andrade permanece em Belém até 1994 quando é eleito Secretário Geral da IEAB e vai residir em Porto Alegre. Durante seu pastorado, em meados de 1993, surge a terceira comunidade anglicana em Belém, a atual Paróquia São João Batista em Terra Firme, através da ação missionária de um leigo, Fernando Rei Ponçadilha.

Em 27 de maio de 1990, com uma longa ficha de serviços prestados, vai ser aposentado o Rev. Josephino Lobato. Mesmo assim o Rev. Lobato segue colaborando com a Igreja. Continua auxiliando na Paróquia de Santa Maria até hoje.

Durante o Concílio da Diocese Setentrional realizado na Paraíba, em 1991, a Igreja Anglicana reconhece a ordenação diaconal de Alberto Batista Pires, oriundo da Igreja Católica Romana. O Rev. Pires vai assumir as atividades em Nova Marambaia. No dia 14 de junho de 1992, o Rev. Alberto Pires é ordenado ao presbiterado, pelo Bispo Clovis. Em 1994 o Rev. Alberto Pires retorna para seu estado de origem, Maranhão, para desenvolver um trabalho missionário. Durante algum tempo esteve envolvido com o movimento dos sem teto, sofrendo grande perseguição e ameaça de morte³³. Por razões que desconhecemos o Rev. Pires deixou de manter contato com a sede diocesana e no Concílio da Diocese Anglicana do Recife, realizado em 2002, foi afastado formalmente de suas funções ministeriais.

Como já mencionamos em outro tópico, o Rev. Maurício com apoio da Província vai realizar visitas aos estados de Roraima e Amazonas numa tentativa de implantar o anglicanismo.

³². Estandarte Cristão. Julho-Agosto de 2000, pág. 28.

³³. Estandarte Cristão. Agosto-Setembro-Outubro de 1995, pág. 8. e EC. Janeiro-fevereiro de 1996, pág. 8.



Centro de Estudos Anglicanos



No período de novembro 1994 até junho de 1995 fica à frente dos trabalhos da Paróquia e da Escola o Rev. Raimundo Nonato Costa. O Rev. Nonato era presbítero da Igreja Católica Romana e teve admitido ao ministério da Igreja Anglicana no dia 13 de Novembro de 1994, pelo bispo Clovis³⁴.

Em substituição ao Rev. Nonato, vem para Belém o Rev. Francisco de Assis Silva que fica apenas mais um ano, deixando o reitorado da Paróquia em 1996. O CAIC (Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs), uma entidade ecumênica que congrega diversas Igrejas Cristãs na região, foi criado formalmente no tempo do Rev. Francisco, com uma grande celebração na quadra da Escola Kennedy. Depois assume até dezembro de 1997 o Rev. Alberto Blandón Osório.

No início de 1998, D. Robinson Cavalcanti envia para Belém o recém ordenado presbítero Rev. Abimael da Silva Rodrigues, que chega à cidade num período atribulado devido a problemas da Paróquia de Santa Maria com o seu antecessor.

Em 27 de junho de 1998 o leigo Fernando Rei Ponçadilha é ordenado ao diaconato pelo bispo Robinson Cavalcanti, assumindo, então, o pastorado da São João Batista, comunidade que havia surgido do seu próprio empenho. Em agosto do ano seguinte o Rev. Fernando recebe a ordem presbiteral.

D. Robinson Cavalcanti cria o Arce-diagado Equatorial e designa o Rev. Abimael Rodrigues como seu titular nos anos de 1999 e 2000.

Em 1999, vem juntar-se ao clero do Arce-diagado o Rev. Amaro Daniel de Barros, que assume a Paróquia de São Lucas, em Nova Marambaia.

3.3. A Escola John F. Kennedy ³⁵.

Em agosto de 1959, o Rev. Alton Stivers criou uma pequena escola primária, que se chamou Escola Santa Maria, na Rua Arcipreste Manoel Teodoro, para atender primeiramente as crianças da comunidade anglicana.

Em 1960, o Rev. Charles Moya transferiu a escola para outro prédio na mesma rua, com melhores instalações, onde funcionou até 1963. Neste ano, o Rev. Moya deu início à construção do prédio na Av. Serzedelo Corrêa, 514, ao lado da Paróquia de Santa Maria, com apoio financeiro dos Estados Unidos. Esta escola deveria atender todos os requisitos da pedagogia e engenharia modernas, proporcionando à cidade de Belém uma escola devidamente equipada com recursos materiais e humanos qualificados, para atender as exigências e necessidades da comunidade, isto tudo sem fins lucrativos.

³⁴. O Liberal. 14.11.1994.

³⁵. Este tópico é resumo e adaptação do texto Escola John F. Kennedy – Resumo Histórico, de autor desconhecido.



Centro de Estudos Anglicanos



A nova escola foi inaugurada no dia 06 de março de 1965, com o nome de Escola Primária John F. Kennedy, por escolha do Rev. Moya, em homenagem ao povo da Igreja dos Estados Unidos que havia patrocinado a sua construção. No dia 10 de setembro de 1966, os estatutos da escola foram registrados no Cartório de Registro Especiais de Títulos e Documentos.

No dia 08 de março de 1965 foi iniciado o primeiro período letivo da escola, funcionando do jardim à segunda série primária, num total de 80 alunos, distribuídos em seis turmas, no período da manhã. O presidente do Conselho Administrativo da escola foi o próprio Rev. Moya e a diretora Wilma Benedita Nunes, que ficou no cargo durante cinco anos.

Em janeiro de 1966, assumiu a presidência do Conselho Administrativo da Escola o Rev. Eliot Sorge que continuou a implantação gradativa das classes até a 5ª série do primário.

Em janeiro de 1970, o Rev. Anselmo Stein assumiu a presidência do Conselho, onde permaneceu durante dezesseis anos, tempo em que passou residindo em Belém. Durante sua direção foi adotado o ensino de 1º Grau e a instituição passou a chamar Escola John F. Kennedy, nome que conservou até o final das suas atividades.

Em janeiro de 1986 assume o Rev. Graham William Bland. Durante sua administração abriu o espaço físico da Kennedy para as atividades da Universidade Popular (Unipop), tornando-se uma referência para o ecumenismo e para a resistência política, assumindo uma identidade maior com as causas populares. Também com o apoio do Canadá e dos Estados Unidos realizaram-se reformas estruturais no prédio da escola.

Durante os meses de janeiro a julho de 1988, fica o Rev. Lobato como pároco interino da Santa Maria. Em agosto chega a Belém o Rev. Maurício Andrade que assume a coordenação da Escola e dá continuidade à linha de trabalho implementada no período anterior.

Com a indicação do Rev. Andrade para ser Secretário Geral da IEAB em 1994, assume a direção da Escola o Rev. Raimundo Nonato Costa que permaneceu no cargo até junho de 1995. A partir dessa data até março de 1997 foi dirigida pelo Rev. Francisco de Assis Silva. Em abril de 1997, a administração da Escola passou para o Rev. Alberto Blandón Osório.

Depois da saída do Rev. Osório, o bispo D. Robinson Cavalcanti nomeia o Rev. Abimael Rodrigues presidente do Conselho Administrativo, no dia 07 de setembro de 1998.



Centro de Estudos Anglicanos



Problemas administrativos e financeiros levaram a decisão da Diocese Anglicana do Recife de fechar a escola. Atualmente o aluguel do prédio da escola é a principal dotação financeira do Distrito Missionária da Amazônia.

3.4. O Distrito Missionário da Amazônia.

No Vigésimo Oitavo Sínodo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, realizado na cidade de Porto Alegre, de 13 a 15 de abril de 2000, é criado o Distrito Missionário Provincial da Amazônia, com jurisdição nos Estados de Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima ³⁶.

O Distrito Missionário vai ser oficialmente instalado no dia 30 de junho de 2000, no 7º Domingo depois de Pentecostes, com a presença do Bispo Primaz, Dom Glauco Soares de Lima, do bispo da Diocese Anglicana do Recife, Dom Robinson Cavalcanti, e do Secretário Geral da IEAB, Rev. Maurício Andrade. O Bispo Primaz instituiu o Rev. Abimael Rodrigues como Delegado Episcopal (seu representante no Distrito) e o Conselho Distrital, composto pelo Rev. Fernando Ponçadilha, Geraldo Santos, Luiz Stein e Mary Joyce ³⁷.

Neste período vão surgir as comunidades na cidade de Belém, São José das Pedras (2000), Santíssima Trindade (2000), e em Santa Isabel do Pará, Ascensão (2000).

Em 27 e 29 de abril de 2001, é realizado o primeiro Concílio do Distrito Missionário, na Paróquia de Santa Maria, com a presença do bispo Primaz e do Secretário Geral.

Com a saída do Rev. Abimael do cargo de Delegado Episcopal em dezembro de 2001, assume a coordenação da região o Rev. Nonato Costa, pároco da SS. Trindade e Presidente do Conselho Distrital.

Entre fevereiro e setembro de 2002, o Rev. Amaro Daniel de Barros assume interinamente a Paróquia de Santa Maria, permanecendo ainda à frente da Paróquia de São Lucas em Nova Marambaia.

Durante o 2º Concílio (30-31/08-01/09/2002) importantes decisões são tomadas para o fortalecimento do Distrito Missionário. Entre elas a divisão do aluguel do prédio da escola entre a Paróquia de Santa Maria, proprietária, e o Distrito Missionário. Neste mesmo Concílio é reconhecida a ordem do diácono católico romano Carlos dos Santos Costa.

Em setembro de 2002 encontra-se em Belém o Rev. Saulo Maurício de Barros e sua esposa, Ruth S. F. de Barros, missionária da agência inglesa USPG. Em outubro o

³⁶. Atas e Documentos da XXVIII Reunião do Sínodo da IEAB... pag. 25.

³⁷. Estandarte Cristão. Julho-Agosto de 2000, pág. 28.



Centro de Estudos Anglicanos



Rev. Saulo assume a reitoria da Paróquia de Santa Maria e o Distrito Missionário como Delegado Episcopal.

Em fevereiro do ano seguinte vai haver mais uma tentativa da Província em ocupar a região amazônica com a presença anglicana. Entusiasmado com as possibilidades, D. Glauco envia o Rev. Fernando Ponçadilha para o campo missionário de Manaus e o Rev. Daniel Barros para a cidade de Santarém, um dos grandes centros econômicos e político do Pará. Por diversas razões esses projetos missionários não vão ter continuidade, permanecendo apenas duas pequenas comunidades na capital do Amazonas. Em 2005 o Rev. Daniel entra em licença do ministério e o Rev. Fernando retorna para Belém.

No Sínodo de 2003, D. Orlando Santos de Oliveira, bispo da Diocese Anglicana de Porto Alegre é eleito Primaz. No mesmo ano, Dom Orlando, acompanhado da nova Secretária Geral da IEAB, Christina Winnischofer, realiza sua primeira viagem à região amazônica para realização do 3º Concílio. Participa também o Rev. Maurício Andrade, agora bispo da Diocese Anglicana de Brasília. O Evento aconteceu nos dias 5,6 e 7 de setembro, na Paróquia de Santa Maria, tendo como lema: "Missão de Deus".

O Concílio seguinte acontece na Paróquia da SS. Trindade, que tinha como Pároco o Rev. Nonato Costa, novamente com a presença de Dom Orlando e da Secretária Geral, tendo como lema: "Um Só Corpo", no do dia 11 a 13 de junho de 2004. No mês seguinte o Rev. Nonato pede licença do seu ministério devido às muitas obrigações do seu trabalho secular. Em novembro, o bispo Dom Filadelfo Oliveira, sufragâneo da Diocese Anglicana do Recife, é nomeado Bispo Visitador do Distrito da Amazônia pelo Bispo Primaz em reunião da Câmara dos Bispos.

Em fevereiro de 2005, vem para Belém o Rev. Marcos Fernando Barros de Souza, para assumir o pastorado das comunidades de Nova Marambaia e SS. Trindade.

Em setembro de 2005, por problema de saúde na família, o Rev. Saulo resigna seu cargo de Delegado Episcopal e o Distrito passa a ser administrado pelo Conselho Distrital, tendo como seu Presidente o Rev. Marcos Barros.

Na Assembléia do Povo de Deus, realizada na Paróquia de Santa Maria, em 21 de abril de 2005, sob a coordenação do bispo visitador, Dom Filadelfo Oliveira Neto, é composta a Comissão Pró-Diocese, com o objetivo de desencadear o processo de criação da Diocese Missionária.

Nos dias 27 a 29 de maio, na Paróquia de São Lucas, Nova Marambaia, acontece o 5º Concílio, sob o lema: "Tempo de Edificar e Servir", sob a presidência de Dom Orlando, que vai ratificar a Comissão Pró-Diocese e dar apoio ao prosseguimento de suas atividades.



Centro de Estudos Anglicanos



Nas reuniões nacionais que aconteceram na Capital Federal em novembro de 2005, o projeto da nova diocese vai ser apreciado pela Câmara dos Bispos e aprovado para apresentação ao próximo Sínodo pelo Conselho Executivo.

N

os dias 24, 25 e 26 de março acontece o 6º Concílio, nas dependências da Paróquia de Santa Maria, tendo como comunidade hospedeira o Ponto Missionário da Ascensão em Santa Isabel, tendo como tema: "Deus em tua graça transforma a Amazônia". Estão presentes no Concílio o Bispo Visitador, Dom Filadelfo Oliveira Neto, designado pelo Bispo Primaz para presidir a Assembléia Conciliar, e a Secretária Geral da IEAB, Christina Winnischofer. O Concílio ocorreu num clima de muita tranquilidade, tendo como seu ponto alto a apreciação e aprovação das propostas da Comissão Pró-Diocese pela assembléia conciliar.

Saulo Maurício de Barros.